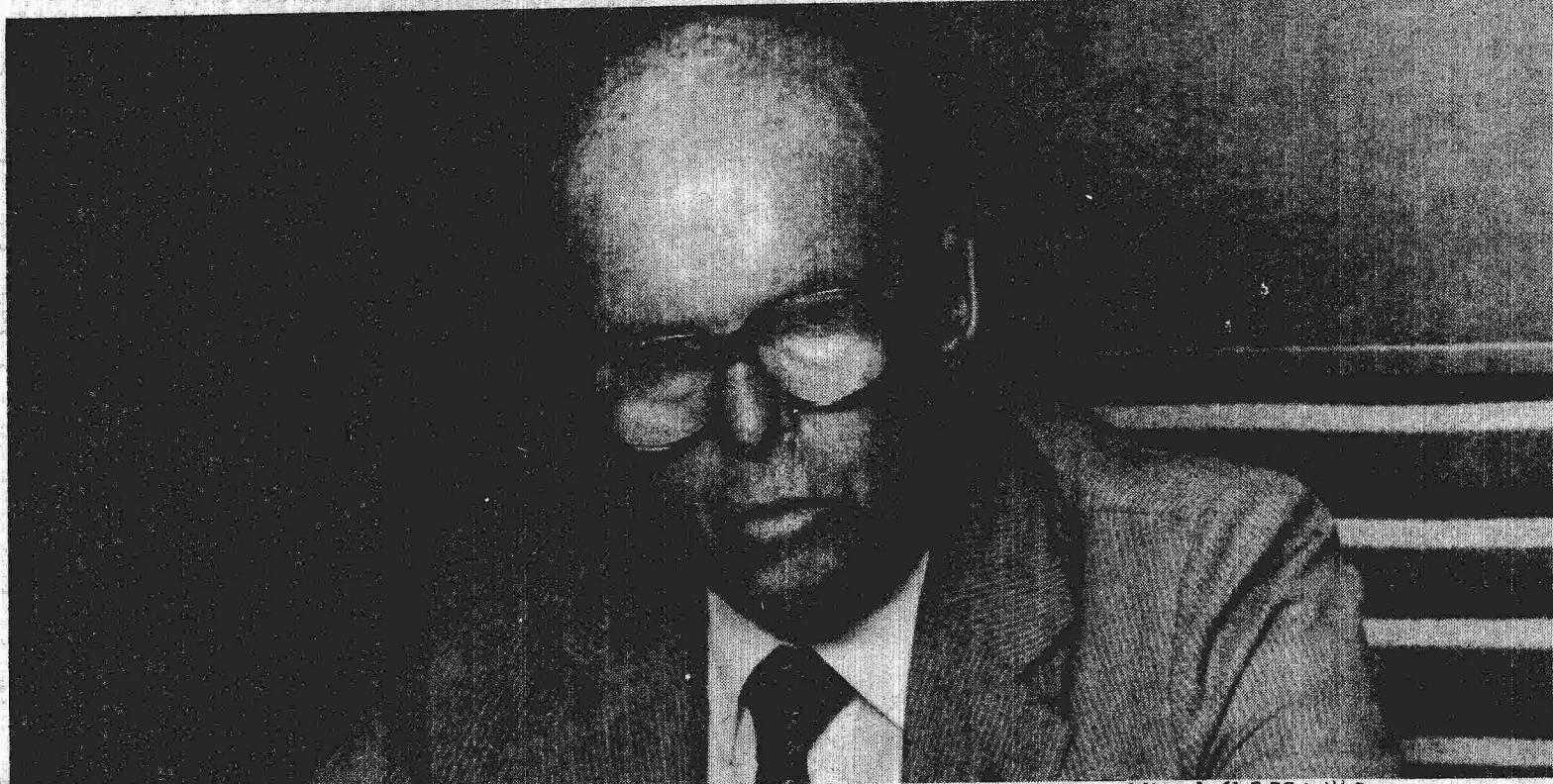


Solução do déficit sairá do Congresso

Araújo

Heitor Tepedino



Francisco Dornelles levará ao Congresso cinco opções para reduzir o déficit público de Cr\$ 53 trilhões

O ministro Francisco Dornelles, da Fazenda, vai colocar para o Congresso Nacional, no próximo dia 8 de maio, cinco opções para a solução do déficit de Cr\$ 53 trilhões do Orçamento da União, que são as seguintes: 1 — emissão de moeda, com expansão monetária; 2 — aumento da dívida pública, via emissão de títulos do governo; 3 — aumento de impostos; 4 — corte das despesas públicas; e 5 — solução mista, com utilização de parte de cada uma das medidas dos primeiros quatro itens.

Ao prestar esta informação, o Secretário-Geral do Ministério da Fazenda, Sebastião Vital, lembrou que em qualquer regime democrático as decisões de prioridades para a política econômica devem partir do Congresso Nacional, onde os debates levam a população a uma participação efetiva da aplicação dos recursos pagos pelos contribuintes. Exemplificando, Vital lembrou que nesta semana o presidente Ronald Reagan, dos Estados Unidos, vem enfrentando os maiores problemas para conseguir recursos de US\$ 14 milhões de dólares para ajuda aos anti-sandinistas, o que demonstra a importância do Congresso no regime democrático.

Analizando essas opções, Vital ponderou que o financiamento do déficit através de emissão de moeda seria mais cruel para a população, porque a nossa inflação iria para o nível da que ocorre na Argentina, que já bateu os 800 por cento. Quanto a segunda opção, de expansão da dívida pública, Vital também acha inconveniente, porque a disputa de poupança entre o governo e o setor privado, os dois procurando pagar mais juros para a colocação dos seus títulos, o que pode não só provocar uma recessão como expulsar o setor privado da captação de poupanças.

A terceira opção, de aumento de impostos, Vital considera impopular, lembrando que todos gostam de aumento de impostos quando esta carga recai no seu vizinho. No corte das despesas públicas, Vital informou que teria de haver corte de investimentos ou demissão de pessoal, o que também é difícil. Finalmente, resta a opção mista, que seria a aplicação de um pouco de cada uma das medidas, procurando-se atingir o objetivo almejado que é a cobertura do déficit de Cr\$ 53 trilhões.

Quanto à apresentação efetiva de soluções a gosto do Executivo — durante a ida do ministro Dornelles ao Congresso — Vital disse que o ministro pode apenas apresentar uma visão ampla do problema, porque qualquer proposta detalhada seria induzir os congressistas à solução desejada pelos técnicos. No entanto, disse que os parlamentares receberão toda a assessoria que julguem necessária como complementação de informações, sendo esta a função do Poder Executivo.

FMI

Indagado se o governo teria tempo hábil para aguardar o pronunciamento do Congresso frente ao prazo existente de 31 de março para se concluir as negociações com o Fundo Monetário Internacional, Vital disse que todos os prazos são discutíveis. Acentuou que no entender do governo, essas medidas são adotadas pelo governo brasileiro por considerar-se que são de interesse nacional, não existindo nenhuma preocupação específica de se agradar ao FMI, mas como elas são corretas, tudo indica que virão facilitar as futuras negociações com aquele órgão internacional.

Vital salientou que com ou sem o FMI o governo tem de traçar o seu programa econômico, embora em relação a este ano já exista um Orçamento devidamente aprovado, mas que não impede as mudanças em termos de prioridades. Vital disse que isto já vem sendo feito, quando se decidiu pela ampliação de recursos para a agricultura e para as exportações.

Correção

Dizendo desconhecer qualquer crítica da Seplan quanto ao sistema de correção monetária baseada na média dos últimos três meses, Sebastião Vital ponderou que antes de completar três meses é impraticável qualquer avaliação desta fórmula, já que ela é trimestral.

Segundo o secretário-geral do Ministério da Fazenda, medir-se as taxas de juros por apenas um mês, é o mesmo que calcular-se a demanda de chapéu com uma pesquisa em um baile de gala, em que todos usem chapéu. Vital disse que os resultados das medidas adotadas pelo governo são "magníficas", tanto em relação à inflação, que vem caindo, como em termos de exportação, esperando que este mês o superávit fique bem acima do US\$ 850 milhões verificados no mês de março.

Vital acrescentou que o Ministério da Fazenda vem trabalhando a tempo integral, não vendo nenhuma interrupção nas tarefas dos seus funcionários, estranhando que muitos afirmem que o governo está caminhando em ritmo lento. Disse que já em agosto o governo tem de encaminhar ao Congresso o Orçamento da União para 1986, não se sabendo se até lá os orçamentos serão unificados, já que esta matéria está em estudo em uma comissão específica, bem como em setembro o Executivo tem de encaminhar o novo PND para apreciação do Legislativo.